



Foto: Falcão Foto & Arte

Casa da Agricultura tem forte atuação em Vargem Grande do Sul

Órgão realizou mais de 1.300 atendimentos ano passado e tem auxiliado produtores em obter linhas de crédito e na aquisição de sementes

Páginas 6, 8 e 9



*O engenheiro agrônomo
Ciro Manzoni tem
assessorado os produtores
em várias áreas.*

*Um exemplo disso é o
rotacionamento de pastagem,
o que tem trazido bons
resultados no Sítio Cidreirinha*

Nesta Edição

Missão do Banco Mundial
visita Associação de
Produtores de Tambaú



Página 3

Doenças aumentam até 82%
e controle caberá a citricultor



Página 4

Valor de produção do milho
mais do que dobrou
nos últimos seis anos



Página 13

EDITORIAL

Crescimento do PIB agropecuário

Estimativas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apontam que o Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário deve crescer entre 3,5% e 4% em 2013. O cenário de crise mundial e os baixos resultados do agronegócio brasileiro este ano ainda não comprometeram o otimismo do setor em relação ao ano que vem. A projeção, segundo técnicos do órgão, foi calculada a partir da expectativa do mercado interno e mundial. Os especialistas acreditam que, em 2013, os produtores rurais Brasileiros vão colher até 180,1 milhões de toneladas.

Segundo a CNA, o volume é suficiente para abastecer o mercado interno, que, pelas projeções da entidade, deve manter o patamar deste ano, e atender à expectativa de uma demanda mundial crescente.

Além da expectativa de aumento da demanda por alimentos, impulsionada pelos asiáticos, o ano marcado por significativas perdas agrícolas nas principais regiões produtoras do mundo, que sofreram, principalmente, com problemas climáticos, pode ser uma sinalização de bons resultados em 2013, pelo menos, para o agronegócio Brasileiro.

Pelas contas da CNA, o Valor Bruto da Produção (VBP), que considera o faturamento obtido com a venda dos 25 principais produtos do setor, pode atingir a marca dos R\$ 382,8 bilhões em 2013. A projeção foi calculada a partir das estimativas de supersafras de grãos e fibras, com destaque para a soja, milho e outras cadeias que estão retomando o crescimento e pelas mudanças nos preços das commodities impulsionados pelos prejuízos mundiais do setor.

Com as perdas que fizeram com que os produtores americanos registrassem queda de mais de 10% na produção de soja e milho, por exemplo, o cenário de menor oferta fez com que os preços subissem, compensando, no mercado nacional, parte das perdas.

A soja, por exemplo, ficou 38% mais cara em relação ao ano anterior. O trigo teve alta de mais de 10%. O valor do milho ainda não foi recuperado no mercado mundial.

Lançada a Guia de Trânsito Animal Eletrônica

Inovação facilitará a vida do pecuarista e dará maior rastreabilidade ao produto

O governador Geraldo Alckmin e a secretária de Agricultura e Abastecimento, Mônica Bergamaschi, acompanharam o lançamento da Guia de Trânsito Animal Eletrônica. O evento ocorreu em dezembro, em Campinas. Além disso, Alckmin entregou 165 veículos para a Coordenadoria de Defesa Agropecuária, 23 tratores e implementos para a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios e anunciou a entrega de mais 130 veículos para a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) em janeiro de 2013.

Durante o evento, o governador simulou a primeira Guia de Trânsito Animal e falou da facilidade que os pecuaristas vão ter para transportar suas criações. Ele destacou que o Brasil é o maior produtor de carne bovina e que o trabalho da Secretaria de Agricultura e Abastecimento é absolutamente importante para a obtenção da qualidade dos produtos disponibilizados aos consumidores brasileiros. "A ideia é informatizar ao máximo o trabalho do governo para agilizar os serviços prestados.



Alckmin e a secretária Mônica Bergamaschi participaram do evento

Mas junto com isso precisamos fortalecer também os recursos humanos". Alckmin concluiu dizendo que quando a agricultura vai bem tudo vai bem. "A agricultura é a base da atividade econômica brasileira. Não temos espaço para amadorismo. É por esse motivo que apoiamos o agronegócio em benefício da população", disse.

Mônica Bergamaschi afirmou que é papel da Secretaria de Agricultura concentrar esforços no sentido de apoiar o setor agrícola, já que essa atividade tem grande potencial de gerar renda e emprego para o país. Ela destacou que a Guia de Trânsito Eletrônica vai facilitar a vida do pecuarista e dar rastreabilidade ao produto.

EXPEDIENTE

JORNAL DO PRODUTOR

O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à rua Quinzinho Otávio, 64, Centro, Vargem Grande do Sul - SP. E-mail: jornaldoprodutor@gmail.com
Fone: (19) 3641-1392

Jornalista Responsável
Bruno de Souza - MTb 46.896

Diagramação, Fotos e Artes
Ricardo Falcão - Angelino Jr.

Publicidades
Fernando W. Franco - (19) 9310-5700
Eduardo Manzini - (19) 9856-5661

Circulação: Vargem Grande do Sul - Aguaí - Águas da Prata - Caconde - Casa Branca - Campinas (Ceasa) - Divinolândia - Espírito Santo do Pinhal - Itobi - Itapetininga - Mococa - Santa Cruz das Palmeiras - Santo Antônio do Jardim - São João da Boa Vista - São José do Rio Pardo - São Sebastião da Gramma - Tambaú - Tapiratiba - Porto Ferreira - Ribeirão Preto - Tapiratiba - Em Minas Gerais Poços de Caldas - Sacramento e Araxá.

Pela saúde da lavoura

AGROMAZZA

COMÉRCIO DE FERTILIZANTES LTDA - ME

Fertilizantes químico e orgânico; Sementes; Calcários ensacados, a granel e aplicados.

Agora representante dos Fertilizantes **AJINOMOTO.**

Mosaic

Fone: (19) 3641-3804
Rua: São Jorge, 190 - Vargem Grande do Sul - SP

Aplicações Aéreas
Herbicidas Inseticidas Fungicidas
Sementes Adubos

www.agrossol.com.br

Agrossol
AERO AGRÍCOLA

Agrossol Tel/Fax. (19) 3671.1245 3674.0357 - Casa Branca SP

Comercio de Peças e Manutenção em Pulverizadores Terrestres

Grupo Agrossol

Agrossol
PEÇAS - EQUIPAMENTOS - SERVIÇOS

Missão do Banco Mundial visita Associação de Produtores de Tambaú

Grupo já está em fase de instalação do Complexo Agroindustrial dos Produtores de Tambaú e Região, que envolverá pecuária leiteira, horticultura e fruticultura

Grupo já está em fase de instalação do Complexo Agroindustrial dos Produtores de Tambaú e Região, que envolverá pecuária leiteira, horticultura e fruticultura

Representantes do Banco Mundial estiveram na sede da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), em Campinas, entre os dias 3 e 7 de dezembro, para avaliar o Projeto Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II – acesso ao mercado. Na oportunidade, os integrantes da missão e a gerência técnica visitaram o município de Tambaú para conhecer o trabalho realizado pela Associação de Produtores em conjunto com a prefeitura local e a CATI Regional de São João da Boa Vista.

Segundo Marianne Grosclaude, do Banco Mundial, o encontro teve como objetivo avaliar o andamento do projeto, os avanços e as dificuldades. “Há ainda alguns ajustes a serem feitos. A implantação do Projeto demorou um pouco e ainda necessita promover alguns treinamentos, principalmente com relação à capacitação das organizações de produtores rurais integrantes do Microbacias II”, afirma.

João Brunelli, gerente técnico do Microbacias II, destacou que o objetivo das missões do Banco Mundial é adequar para melhor atender as organizações de produtores que venham a participar do Projeto. Ele afirma que as ações foram efetivamente disponibilizadas no início de agosto do ano passado, quando foi aberta a primeira Chamada Pú-



Representantes do Banco Mundial e da CATI estiveram em Tambaú conhecendo a associação

blica para que as associações e cooperativas apresentassem manifestação de interesse para participarem do Projeto. A segunda Chamada finalizou em setembro deste ano. “Acreditamos estar no caminho, porque os resultados estão sendo atingidos e estamos conseguindo administrar as ações dentro das expectativas”.

Durante a visita, o grupo pode conhecer o trabalho da Associação de Produtores de Tambaú, uma das 38 propostas de negócios aprovadas pelo Microbacias II na primeira chamada pública. Essa associação já está em fase de instalação do Complexo Agroindustrial dos Produtores de Tambaú e Região, envolvendo pecuária leiteira, horticultura e fruticultura.

O presidente da Associação de Produtores Rurais de Tambaú, Ivan José Quaglio, destacou que o objetivo do Complexo é dar sustentabilidade e competitividade às atividades

econômicas do município, além de contribuir para valorizar a agricultura familiar da região e promover o bem estar econômico e social dos envolvidos. Com relação à comercialização da polpa de frutas a produção inicial será de 450 quilos por dia até atingir uma produção diária de 1200 quilos. O ganho será de 14% no primeiro ano, comparando ao preço da fruta in natura. As principais frutas a serem processadas são acerola, abacate, laranja, limão, maracujá, manga e tangerina.

O consumo de hortaliças minimamente processadas vem crescendo muito nos últimos tempos por atenderem os requisitos de uma alimentação saudável, prática e segura. Para agregar valor também na produção dos legumes e verduras produzidos na região a unidade contará com uma produção inicial de 600 quilos por dia com uma ampliação para 1500 quilos, tam-

bém em três anos. Essa tecnologia reduz desperdício e perdas, além de proporcionar a redução do lixo urbano e melhor aproveitamento dos produtos: alface, abobrinha, beterraba, brócolis, cenoura, chicória, chuchu, couve flor, mandioca, milho verde e repolho.

A associação

A Associação dos Produtores de Tambaú foi criada em dezembro de 2005 para participação do Programa de Doação de Alimentos – Doação Simultânea, do Governo Federal. Com seu crescimento e amadurecimento, um grupo de 33 agricultores as-

sociados, sentindo a necessidade de buscar novos canais de comercialização, apresentou a proposta de negócio do Complexo Agroindustrial, aprovada pelo Microbacias II na primeira chamada pública, solicitando apoio financeiro do Projeto, tanto coletivo quanto individual, para viabilizar a produção de iogurte, polpa de frutas e hortaliças minimamente processadas. A Associação começou com 26 pessoas e hoje são 80 associados.

O agricultor e associado José Milton Ferracini, do sítio Recanto Cachoeira, acredita que o Microbacias II dá oportunidade ao pequeno produtor de investir na sua atividade e, com isso, agregar valor à sua produção, gerando emprego e renda no campo. Em cerca de seis hectares Ferracini produz arroz, feijão, milho verde e olerícolas de acordo com a necessidade do mercado local.

TRATOR SOLUÇÕES ASSUMINDO O “COMPROMISSO” COM O PRODUTOR

CASE III
AGRICULTURE

Linha FARMALL: 60cv, 80cv e 95cv

Linha MAXXUM: 135, 150, 165 e 180

Linha PUMA: 205 e 225

TRATOR SOLUÇÕES AGRÍCOLAS - ARARAS / SP - Via Anhanguera, km 169 - 19 3543.7333 / 9177.2594

Doenças aumentam até 82% e controle caberá a citricultor

Incidência de greening aumentou 82,2% nos pomares paulistas, neste ano, enquanto a ocorrência de cancro cítrico cresceu 36%

A Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de São Paulo planeja delegar a responsabilidade pelo controle dessas doenças à base produtiva. "O produtor tem que assumir a responsabilidade", afirma o diretor do Escritório de Defesa Agropecuária, vinculado à pasta estadual, Paulo Fernando de Brito. O engenheiro agrônomo reconhece, no entanto, que os citricultores passam por "problemas econômicos" e devem ter dificuldade para controlar as pragas. "O produtor não tem remuneração para evitar o agravamento das doenças", diz o presidente da Associação Nacional de Citricultores (Associtrus), Flávio Viegas. Segundo ele, o custo de produção da laranja subiu de R\$ 15 para R\$ 19 por caixa entre 2005 e 2012, e a remuneração atual é de R\$ 6.

O greening é considerado por especialistas "a doença mais séria da agricultura mundial". Está presente, hoje, em 14 milhões de pés de laranja, num total de 200 milhões, no cinturão citrícola de São Paulo, de acordo com o Fun-

do de Defesa da Citricultura (Fundecitrus). "Ainda é perfeitamente possível controlar a doença. Mas ela está crescendo, e isso preocupa", alerta o gerente da entidade privada, Juliano Ayres.

"Quando se vê o greening, tem que arrancar o pé", diz o presidente do Sindicato Rural de Araraquara, onde a praga já ocorre em 100% dos pomares, Nicolau de Souza Freitas. Proprietário de 90 hectares plantados com laranja, o produtor estima perda de 15% da lavoura e do lucro para a doença nesta safra de 2012/2013.

No caso do cancro cítrico, a incidência é calculada em 2,8 milhões de pés. A praga vinha sendo controlada desde 1999, por meio de um convênio entre o Fundecitrus e a Secretaria de Agricultura cuja renovação foi suspensa, entretanto, em 2009.



Nos últimos três anos, a praga saltou de 0,14% para 1,39% dos talhões (dois mil pés por unidade, em média) de laranja paulistas.

Política preventiva

O diretor do Escritório de Defesa Agropecuária diz que o governo se orienta a recomendar "medidas sanitárias" e "controle sistemático" das pragas. Em 2013, a secretaria responsável deve lançar novos convênios para o monitoramento das pragas.

Hoje, os citricultores são obrigados a encaminhar à pasta, pelo menos quatro vezes ao ano, relatórios sobre a incidência de greening no pomar. A mesma medida deve ser aplicada ao controle do cancro cítrico. "São doenças que precisam ser tratadas de maneira integrada", afirma Brito.

Segundo ele, a política adotada pelo governo em relação ao greening, nos últimos oito anos, foi de retardar sua proliferação para estudar meios de combatê-la. "Os conhecimentos adquiridos trouxeram alternativas para que os produtores pudessem conviver com a doença."

A política paulista é diferente, segundo os especialistas consultados pela reportagem, da "política voluntária" adotada em outras regiões citrícolas, como nos casos do Paraná, da Argentina e Flórida, onde os produtores lidam com as pragas por conta própria, à base de agrotóxicos.

O Estado de São Paulo gastou R\$ 500 milhões, nos últimos dez anos, com a prevenção de doenças da laranja, estima o Fundecitrus. A partir de 2013, contudo, citricultores deverão estar por conta e risco no combate às doenças. O apoio público, que antes se traduzia na atuação in loco de quadros técnicos, deve ficar restrito à formação de lideranças locais, campanhas institucionais e treinamentos e capacitação técnica.



Proteger a lavoura é proteger meu investimento.



"Premio® é uma ferramenta muito útil no manejo e dá tranquilidade no dia a dia. Com ele a gente tem muito mais confiança no controle das pragas e um rendimento maior. Premio® protege mesmo com as chuvas e com a irrigação e ainda permite que a gente produza mais usando menos espaço."

Marcos Miyazaki, Fazenda Miyazaki, Engenheiro Agrônomo — São Gotardo/MG

Proteja sua lavoura com Premio®.

- Alta eficiência no controle das lagartas, mesmo as mais difíceis;
- Longo período de controle;
- Rápida parada alimentar: maior proteção para sua lavoura;
- Seletivo a insetos benéficos;
- Ideal para o Manejo Integrado de Pragas (MIP);
- Menor impacto ao meio ambiente devido a sua seletividade a inimigos naturais.

Premio®. Proteção para sua lavoura. Rentabilidade para você.



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produto. Produto de uso agrícola.

Saiba mais: 0800 707 55 17 Agrícola

www.dupontagricola.com.br



Os milagres da ciência



COOPERBATATA

PREOCUPADA COM VOCÊ

E COM A SUA COLHEITA

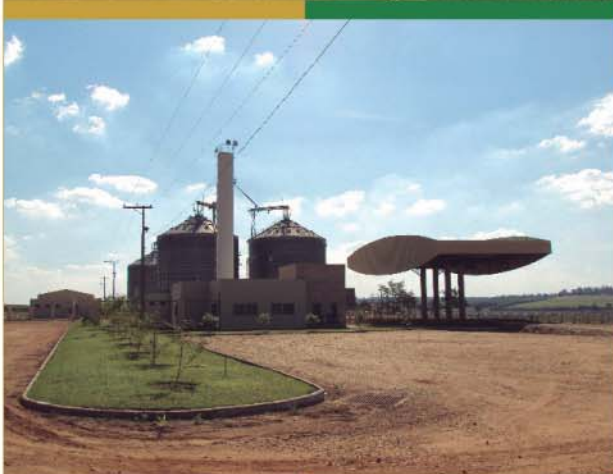
Fique atualizado sobre as notícias e novidades da nossa cooperativa!

Credenciamento e novos investimentos da Unidade Armazenadora (Silo)

Fundada em 2005, a Unidade Armazenadora (Silo), filial da Cooperbatata, foi criada para armazenamento e beneficiamento de grãos dos cooperados com uma capacidade estática de 26.400 toneladas. Localizado na rodovia SP-215, km 44,41, na zona rural de Casa Branca, o Silo conta hoje com nove funcionários e oferece, além do armazenamento de grãos, prestação de serviços (recebimento, limpeza, secagem e carregamento), pesagem de veículos e venda de resíduos de milho para cooperados e não-cooperados cadastrados.

Recentemente, conseguiu o credenciamento junto ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), onde pode agora prestar serviços com padrão de qualidade e requisitos técnicos estabelecidos na certificação da Unidade, aumentando o profissionalismo e reduzindo perdas que ocorrem durante o processo de armazenagem com padronização de processos, maximização dos recursos humanos e de produção e diferenciação frente aos concorrentes. Com isso associamos a imagem de nossos produtos e serviços prestados à conformidade das normas e regulamentos estabelecidos pela certificação, conseguindo assim uma maior facilidade de acesso ao mercado.

Além disso, em 2013, o Silo investirá em novos sistemas para modernizar os trabalhos, como o Sistema de Secagem a Gás, conseguindo maior agilidade na secagem e melhor qualidade do produto final; o Secador de 30 toneladas, que permitirá receber volumes menores no início e término de safra; a Captação de Pó, que além de ajudar na limpeza de túneis, poços de elevadores e ambiente em torno das máquinas de pré-limpezas, é uma exigência do Corpo de Bombeiros em Unidades Armazenadoras; e uma Máquina de Pré Limpeza, melhorando ainda mais a qualidade de nosso produ-



to final.

De acordo com MAPA, as exportações do agronegócio no acumulado de janeiro a novembro de 2012 somaram US\$ 88,65 bilhões, o que representou incremento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações foram de US\$ 15,09 bilhões, ou seja, 5% inferiores a 2011. Desta forma, o saldo da balança comercial do agronegócio foi positivo, atingindo US\$ 73,56 bilhões.

O principal setor, em termos de valor exportado foi o complexo soja (US\$ 25,50 bilhões), cujas exportações aumentaram 11,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. As vendas externas de soja em grãos corresponderam a 68,1% desse montante alcançando US\$ 17,36 bilhões.

Já em novembro, as exportações atingiram a cifra de US\$ 7,77 bilhões para o mês, o que correspondeu a um recuo de 6,5% (US\$ 538,07 milhões) em relação ao mesmo mês de 2011, mas as importações também diminuíram (10,0%), atingindo US\$ 1,49 bilhão. Como resultado, o saldo comercial dos produtos do agronegócio foi superavitário em US\$ 6,28 bilhões.

Mesmo com a retração, o milho teve bom desempenho, o incremento foi de 315,2% nas vendas externas (de US\$ 258,09 milhões em 2011 para US\$ 1,07 bilhão em 2012). A quantidade embarcada foi determinante para esse aumento de receita passando de 907,36 mil toneladas em 2011 para 3,92 milhões de toneladas em 2012, ou seja, aumento de 331,4%.

Por isso, a armazenagem de grãos e todos os serviços que um silo oferece são tão importantes na receita final de exportações, e o credenciamento e os novos investimentos da Unidade Armazenadora da Cooperbatata vão contribuir ainda mais para o sucesso de seus cooperados.

www.cooperbatata.com.br

COOPERATIVA DOS
BATATICULTORES
DA REGIÃO DE VARGEM
GRANDE DO SUL

Matriz

Rod SP 215 km 35,2
Estrada Mun. da Faz. Campo Vitória
Vargem Grande do Sul - SP
13880-000
(19) 3641-6563

Silo

Rod. SP 215, km 44,41
Rural - CX postal 118
Casa Branca - SP
13700-000
(19) 3643-1707

Sacramento

Rua Jacomo Pavanelli, 360
Sacramento - MG
38190-000
(34) 3351-6271

Casa da Agricultura tem forte atuação em Vargem

Órgão realizou mais de 1.300 atendimentos ano passado e tem auxiliado produtores em obter linhas de crédito e na aquisição de sementes

Reportagem: Bruno de Souza

Fotos: Falcão Foto & Arte

Importante ferramenta de auxílio ao produtor, a Casa da Agricultura de Vargem Grande do Sul completa 51 anos de atividades mostrando uma forte atuação no município. Para se ter ideia, somente ano passado, o órgão realizou mais de 1.300 atendimentos. Entre os serviços prestados está a emissão da Guia de Transporte Animal (GTA), auxílio à obtenção de crédito rural, conservação de solo, projetos de financiamento rural, políticas públicas, recomendação de adubação e aplicação de defensivos agrícolas e outras atividades.

A Casa da Agricultura foi criada em 24 de janeiro de 1962, durante a gestão do prefeito dr. Gabriel Mesquita, época em que a Câmara Municipal era presidida pelo professor Henrique de Brito Novaes e o secretário da agricultura era José Bonifácio C. Nogueira. O órgão é vinculado à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e tem como chefe o engenheiro agrônomo Ciro Staino Manzoni, contando ainda com o técnico de apoio agropecuário Antônio Marcos Cossolin e o auxiliar administrativo Luiz Roberto da Cunha.

Cursos de capacitação

Nos últimos três anos, Antônio Marcos Cossolin assumiu a coordenadoria do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Em parceria com a prefeitura, mais de 50 cursos de capacitação foram realizados no município, abordando temas como inseminação artificial de bovinos, produção de silagem, aplicação de agrotóxico, casqueamento e ferrageamento, rédeas e doma racional, por exemplo. Entre estes, destaca-se o curso de Turismo Rural, constituído de nove módulos e inédito no município. Sem o empenho de Cossolin, este e outros cursos não teriam sido realizados. Com este trabalho exemplar, mais de 600 pessoas foram capacitadas e certificadas pelo Senar.



O engenheiro agrônomo Ciro Manzoni durante visita em uma das propriedades atendidas pela Casa da Agricultura

Fertilizantes foliares Vitamax, a solução definitiva para a sua lavoura.

Nova e exclusiva formulação, mais equilibrada e eficiente proporciona: melhor formação dos frutos, excelente solubilidade, melhor qualidade e melhor custo benefício.



UM PRODUTO

AGROVECAL 40
FERTILIZANTES • DEFENSIVOS • SEMENTES

Ao lado do agricultor, cuidando da terra.

MATRIZ: Av. Brasil, 589 - Bela Vista - São José do Rio Pardo - SP
FONE: (19) 3608-1577 www.agrovecal.com.br agrovecal@agrovecal.com.br

COFEAGRO

Comércio de Ferragens e Agrícola LTDA.

**Máquinas - Implementos - Peças Agrícolas
Equipamentos - Acessórios de Irrigação
Parafusos - Correias - Rolamentos
Ferro e Aço em Geral.**

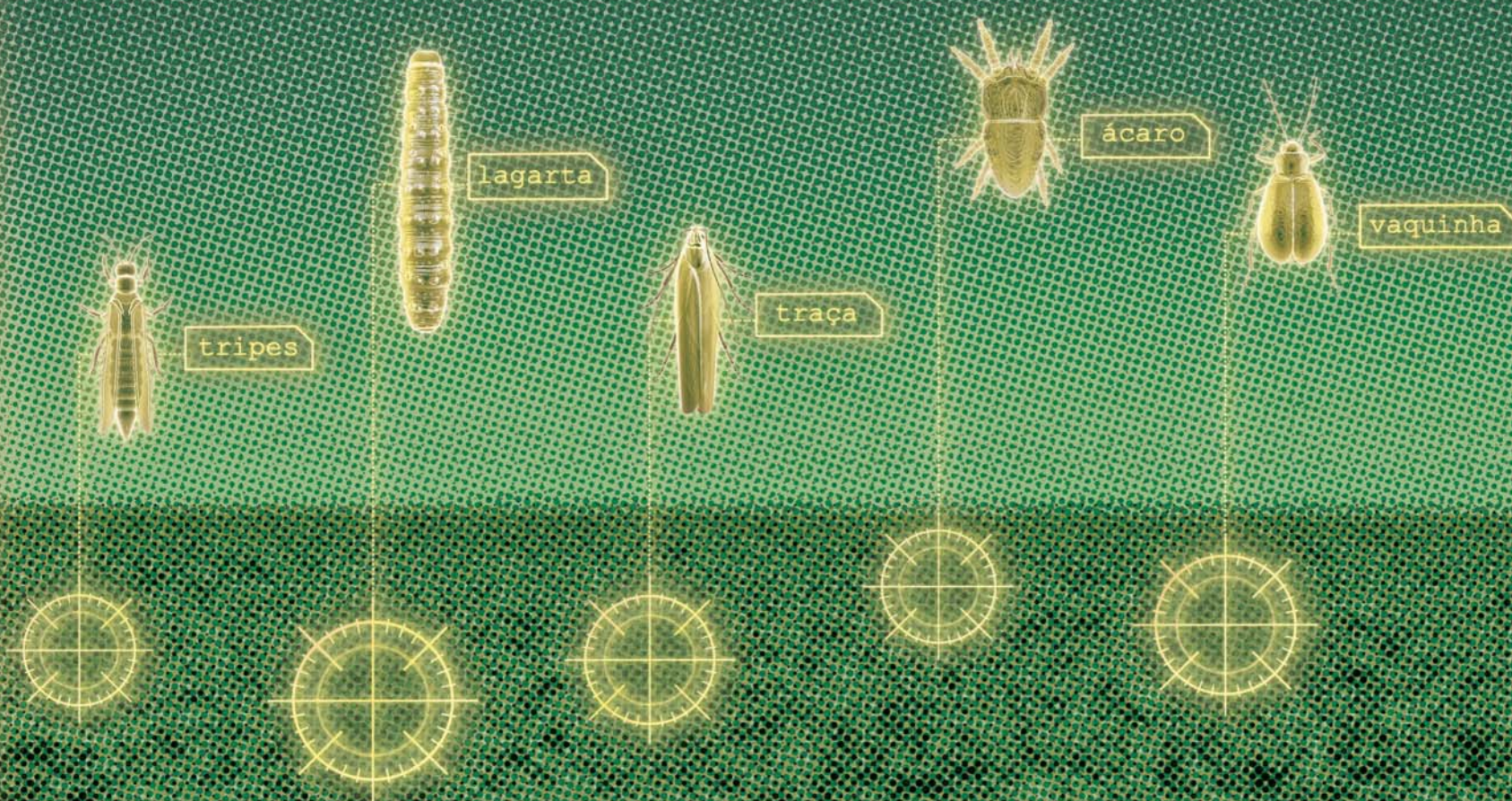


Av. Walter Tatoni, 618 - Vargem Grande do Sul
Fone: (19) 3641-2028

Pirate®

Inseticida

Para múltiplas culturas,
contra múltiplos alvos.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo do produto. Restrições de uso no Estado do Paraná para *Tetranychus urticae* em crisântemo, *Brevicorine brassicae* em repolho, *Tetranychus urticae* em roseira e *Aculops lycopersici* e *Tetranychus urticae* em tomate. Produto registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob número 05898.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.

Pirate®. Inseticida e acaricida com alta eficácia no controle de importantes traças, lagartas, tripes, ácaros e de outras pragas em hortifruti.

- Amplo espectro de ação.
- Modo de ação exclusivo e movimentação translaminar.
- Excelente ação de choque e residual de controle.
- Ideal para o Manejo Integrado de Pragas (MIP).

☎ 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

BASF
The Chemical Company

Auxiliando em linhas de créditos

Casa da Agricultura tem ajudado produtores a obter veículos, tratores, gado de corte e leite, implementos agrícolas e equipamentos de irrigação

A Casa da Agricultura de Vargem Grande do Sul tem se destacado no auxílio aos produtores em obter linhas de créditos. Um exemplo disso é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A Casa da Agricultura é o único órgão do município que emite a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). O produtor interessado precisa se enquadrar em alguns requisitos, como ter a renda bruta de R\$ 130 mil, possuir pelo menos 50% da renda familiar de atividade rural, por exemplo. Além disso, sua propriedade deve estar enquadrada nos módulos fiscais exigidos pelo programa e possuir a documentação necessária.

De acordo com o engenheiro agrônomo **Ciro Staino Manzoni**,

muitos produtores vargengrandenses utilizam o programa, tanto para custeio quanto para investimentos. "O produtor pode comprar tratores, gado de corte e leite, veículos, equipamentos de ordenha e irrigação, desde que possua outorga, entre outros mais com valores financiáveis até R\$ 200 mil, juros de 2% ao ano e um prazo de até 10 anos para pagar, com carência de 1 a 3 anos", explica.

Somente em 2011, foram realizados em Vargem Grande do Sul mais R\$ 3.092.522,00 em projetos de investimentos. Já em 2012 foram realizados R\$ 1.930.071,60 em projetos de investimentos para a aquisição de veículos, tratores, gado de corte e leite, implementos agrícolas e equipamentos de irrigação.

Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista

A Casa da Agricultura também trabalha com o Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), uma linha de créditos do Governo Estadual. Entre as linhas oferecidas pelo programa, destaca-se o Programa Pró Trator e Pró implementos, que são voltados para que médios produtores possam adquirir tratores de até 125 cv e implementos a juros zero, com prazo de até cinco anos para pagar. "Muitos produtores no município já financiaram tratores a juros zero, desde 50 cv até a 125 cavalos", destaca **Ciro**.

Para se enquadrar no Feap, os produtores devem ter a renda agropecuária anual de até R\$ 600 mil, que deverá representar no mínimo 50% do total de sua ren-

da bruta anual. Já os produtores organizados como empresas jurídicas (micro e pequenas empresas) devem possuir a renda bruta anual de até R\$ 2.400.000,00. O fundo ainda pode ser utilizado por associações, constituídas majoritariamente de pequenos produtores, com renda bruta anual de até 3,0 milhões. Também podem ser beneficiadas cooperativas, constituídas majoritariamente de pequenos produtores rurais, com renda bruta anual de até R\$ 3 milhões, depois de descontados os valores repassados aos cooperados, e apresentem a Declaração de Regularidade emitida pelo Instituto de Cooperativismo e Associativismo (ICA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.



Casa da Agricultura tem ajudado produtores a obter linhas de créditos para financiar desde tratores a gado de corte e leite




Tratores, colheitadeiras e implementos com juros de 2,5% ao ano e até 10 anos para pagar.



MASSEY FERGUSON®

Loja 1: Araras/SP Fone: (19) 3542-4700
Loja 2: São João da Boa Vista/SP Fone: (19) 3631-0234

www.amici.com.br

COMÉRCIO DE BATATA E CEBOLA



TREVISAN

Matriz: Rod. SP 344 - Km 276 - Sítio Santa Edwirges
Divinolândia - SP - Telefone: (19) 3663-1572
Filial: Rod. 464 - Km 07 - Sacramento/Araxá - Chác. Boavista
Sacramento - MG - Telefone: (34) 3351-2796



FROZONI & FROZONI MÁQUINAS

CONCESSIONÁRIA **STIHL®**

AGORA EM DOIS ENDEREÇOS:

<p>Loja - S. S. da Grama SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA - SP R. BARÃO DO RIO BRANCO, 1153 (19) 3646-1705</p>	<p>Loja - S. J. Rio Pardo SÃO JOSÉ DO RIO PARDO - SP AV. BELMONTE, 163 (19) 3608-2665</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------

Mais de 3 toneladas de sementes comercializadas por ano

De acordo com o engenheiro agrônomo **Ciro Staino Manzoni** a procura por este material é intensa



O produtor **José Luis de Freitas** e seu genro **Celso** são atendidos pela Casa da Agricultura. Eles trabalham com pecuária de leite no Sítio Cidreirinha e estão obtendo bons resultados com o rotacionamento de pastagem orientado por **Ciro**.

Dentre os serviços prestados pela Casa da Agricultura está a venda de sementes para pequenos produtores de Vargem Grande do Sul. De acordo com o engenheiro agrônomo **Ciro Staino Manzoni** a procura por este material é intensa. "Vendemos em média 3 toneladas de sementes por ano para pequenos produtores", relata.

Ele explica que as principais sementes comercializadas são de milho e feijão, porém, através do Núcleo de Sementes e Mudas da CATI, os produtores podem ter acesso a mudas de diversas árvores frutíferas e também a sementes de outras espécies, como sorgo e aveia.

LUPA

A Casa da Agricultura é responsável pelo Levantamento de Unidades de Produção Agropecuária (LUPA), que é um



Casa da Agricultura está há 51 anos prestando serviços aos produtores de Vargem

cadastro de todas as propriedades produtivas. Entre 2011 e 2012, o órgão atualizou 50% das propriedades de Vargem Grande do Sul.

Durante o levantamento, foi possível verificar as principais culturas plantadas no município. A cana-de-açúcar é a que ocupa a maior área plantada. Logo em seguida aparecem às pastagens de braquiárias, o milho, o feijão e a batata respectivamente.

Atendimento

A Casa da Agricultura está localizada na rua José Bonifácio, nº 813, Centro. Para saber mais sobre os serviços prestados pelo órgão, basta contatá-lo através do telefone (19) 3641-1077 ou pelo e-mail ca.vgdosul@cati.sp.gov.br. Já para conhecer mais sobre a CATI é só acessar o site www.cati.sp.gov.br.

FENOS BISTURI
Comércio de Fenos

End: Rancho Bisturi Rod. SP 215, km 36
Vargem Grande do Sul - SP
Fones: (19) 9782-5607 | 9775-7329
e-mail: pedroranzani@bol.com.br

C.C. LONGUINI
Comércio de Combustíveis Longuini

Óleo Diesel à granel entregue à preço de atacado na sua propriedade rural ou empresa.

Rua do Rosário, 30, VGS, Fone: (19) 3641-1418

Recomendações de suplementos para os animais

Como recomendação geral de suplementos na pecuária extensiva – considerando que o criador está fazendo a parte dele, com o correto manejo das pastagens – o zootecnista Lauro Cordeiro Cilentto faz as seguintes indicações para todas as categorias de animais de campo:

- Início das águas: elevados níveis de fósforo, acompanhando a alta disponibilidade das pastagens neste período de quantidade e qualidade. Com o declínio da oferta e da qualidade das pastagens é possível reduzir os níveis de fósforos, pois neste momento o fator limitante da produção não é mais o fósforo e sim o próprio pasto (energia e proteína) que já semeou e está maduro, com menor valor nutritivo.

- Final das águas: suplementos minerais ureados como transição para uso do proteinado.

- Início da seca: para o pecuarista que dispor de reserva de pastagens ainda que maduras, utilizar um suplemento proteinado, com elevado valor de proteína bruta, e diminuindo este alto teor acompanhando o declínio



das pastagens.

- Fim da seca: é possível utilizar o proteinado, mas se o pasto acabou de vez, uma mistura mineral com baixo teor de fósforo dará um bom resultado com mais economia. Respostas produtivas

com o uso de suplementos proteinados somente podem ocorrer com sobras de pastos. Na falta deste, nenhum produto disponível no mercado pode trazer resultados. Se o pasto acabou, o recurso técnico é a suplementação de volumosos como capineiras,

silos, fenos etc.

Os produtores que dispõem de cochos cobertos podem fazer o uso o ano todo do proteinado das águas, principalmente se tratando de animais jovens, em crescimento, com necessidades maiores de proteínas.

Comparamos e armazenamos milho, soja e sorgo

CREDIBILIDADE E CONFIANÇA

NOVA SAFRA COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP
Rod. Padre Donizette - Km 261 - Cx. Postal 79
Fone/Fax: (19) 3672-1438
Cep.: 13.650-000

CASA BRANCA - SP
Rod. Casa Branca - Mococa - Distrito Industrial - Cx. Postal 07
Fone/Fax: (19) 3671-1457
Cep.: 13.700-000

VL EQUIPAMENTOS
A Vitrine do Trabalhador

Completa Linha de Equipamentos de Proteção Individual

Fones: (19) 3671-6372

Av. Presidente Kenedy, 413 - Centro Casa Branca - SP
email: vl.equipamentos@hotmail.com

Rua Cel. Penteado, 926, centro - Santa Cruz da Palmeiras
Fone 3672-2889/1345 - email: sf.equipamentos@telefonica.com.br
site: www.sfequipamentos.com.br

COMERCIAL GOMES
VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

VENDAS - COMPRAS - CONSIGNAÇÃO

FONES: (19) 3671-1700 / 3674-0561

ROD. SP 340, KM 237 - CASA BRANCA - SP
Alex - 19.9684.3486/9638.5407 Edinho - 19.9848.2555/9262.0942

Site: www.comercialgomes.com
E-mail: comercialgomes.cb@bol.com.br

DOW AGROSCIENCES PROTEÇÃO DE PONTA A PONTA

eccomais.com



Pulsor 240 SC
FUNGICIDA

Dithane NT
FUNGICIDA

Curathane SC
FUNGICIDA

Sabre
INSETICIDA

Lorsban 480 BR
INSETICIDA

Intrepid 240 SC
INSETICIDA

Tairel M

Platinum NEO

Elect

A Dow AgroSciences apresenta sua linha de produtos para proteção das lavouras de **Hortifruti**.

São diversas soluções, para múltiplas culturas, que protegem sua produção de ponta a ponta!

www.dowagro.com.br
0800 772 2492

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento®

Cooperativa busca levar região cafeeira à rota oficial de turismo rural

Para Carlos Alberto Paulino da Costa, além de divulgar a cultura e a tradição das regiões produtoras, medida também movimentará a economia



No final do ano passado, o presidente da Cooxupé, Carlos Alberto Paulino da Costa, participou de uma audiência com o secretário de Estado de Turismo de Minas Gerais, Agostinho Patrus Filho, para indicar a região de atuação da cooperativa, que compreende o Sul de Minas, Cerrado Mineiro e Vale do Rio Pardo, como sugestão de rota para o turismo rural.

Recentemente o governo lançou o programa Sudeste Integra, que une os estados da região através de roteiros turísticos. O foco deste projeto é a diversificação da oferta de produtos turísticos para os mercados nacional e internacional. Um dos primeiros roteiros formatados pelo Sudeste Integra foi o "Café do Brasil - Da

História aos Sabores," que passa por Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, aliando o turismo histórico cultural e a ruralidade. Segundo o Secretário, a região produtora de café, que compõe a área de ação da Cooxupé, poderia fazer parte deste roteiro.

Para o presidente da Cooxupé, incentivar o turismo pode ser um importante meio não só de divulgar a cultura e a tradição das regiões produtoras do grão, mas também movimentar a economia. "Temos que aproveitar esses grandes eventos (Copa do Mundo e Olimpíadas) que atrairão milhares de turistas ao Brasil, para mostrar toda a qualidade do nosso café. Eles vêm para participar de reuniões e assistir os jogos, mas

também querem conhecer as belezas do país. Acredito que este seja o momento oportuno para apresentar as nossas regiões cafeeiras e suas propriedades, investindo na recepção destes turistas de maneira profissional, com conforto e segurança".

Segundo Paulino da Costa, o próximo passo é conquistar o apoio formal da Secretaria, recomendando e chancelando a região como polo para o turismo cafeeiro. "Temos aeroportos asfaltados e com balizamentos noturnos em várias cidades da nossa região, além de uma rede de hotéis confortáveis. Com a recomendação da Secretaria de Turismo, resta-nos recepcionar muito bem esses visitantes", avalia.

Cooxupé quer fomentar o turismo rural nas regiões cafeeiras

AGRO NOTÍCIAS

Carpa de 50 kg é pega em Guaxupé



Cláudio Cabeça ao lado da carpa de 50 kg

Em Guaxupé, o pescador Moinho de Vento foi cenário de mais uma conquista de pescador. Em dezembro, uma carpa com cerca de 50 kg foi pega pelo pedreiro Cláudio Antônio Oliveira, conhecido como Cláudio Cabeça, de Muzambinho.

Ele levou 45 minutos para conseguir retirar o peixe da água usando um molinete, cuja linha acabou enrolada na carpa. Recentemente, uma carpa de aproximadamente 45 kg e uma cachara de 7 kg foram pegas no mesmo pescador. (A Folha Regional)



JOHN DEERE

Terraverde

Você cabe neste sonho Visite uma de nossas concessionárias



Terraverde



Casa Branca - Rod. SP 340, Km 237
Bairro Industrial - Fone/Fax: 19 - 3674-0000

Jaú - Av. Deputado Zien Nassif, 1868
Bairro Industrial - Fone/Fax: 14 - 3625-5652

Mogi Mirim - Rodovia SP 340 Km 161
Pista Sul Bairro Sobradinho - Fone/Fax: (19) 3806-7474

Bauru - Av. Adolpho Miraglia, nº11-50
CEP: 17.012-648 - Fone: (14) 3223-1435

Valor de produção do milho mais do que dobrou nos últimos seis anos



O Valor Bruto da Produção (VBP) de milho em 2012 atingiu o patamar recorde de R\$ 34,3 bilhões. O resultado é o melhor da história e praticamente o dobro do resultado obtido em 2006, de R\$ 16,6 bilhões. As informações são da Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Na série histórica, a produção de milho no Brasil saltou de 42,5 milhões de toneladas de grãos na safra 2005/2006 para 73 milhões de toneladas na temporada 2011/2012, de acordo com levantamentos da Companhia Nacional de Abasteci-

mento (Conab). O crescimento recorde deve-se especialmente à região Centro-Oeste, que em seis anos aumentou a quantidade produzida do cereal em 227%.

Para 2013, a perspectiva é que o VBP do grão apresente aumento de 13% sobre este ano, registrando R\$ 39 bilhões. A expectativa é positiva mesmo com a possível queda da produção de milho para cerca de 72 milhões de toneladas. Os dados do valor de produção de lavouras no Brasil têm base nos levantamentos de safra da Conab e do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE). (MAPA)

Área plantada de algodão deve ser 28% menor na safra 2012/2013



As exportações brasileiras de algodão em 2012 foram recordes, totalizando 942,1 mil toneladas embarcadas de janeiro a novembro. A área plantada de algodão no Brasil na temporada 2012/2013 deve ser 28% menor em relação à 2011/2012. A cultura deve ocupar 1.002,6 mil hectares, segundo o relatório de dezembro da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

As exportações brasileiras em 2012 foram recordes, totalizando 942,1 mil toneladas

embarcadas de janeiro a novembro. Para 2013 espera-se uma redução nos embarques, principalmente devido à redução das compras chinesas.

Por outro lado, outros países da Ásia devem aumentar as compras, mas isto não deve ser suficiente para que o Brasil mantenha as exportações nos patamares de 2012. Se as previsões se concretizarem, os preços do algodão no mercado interno em 2013 não devem ser muito diferentes dos praticados em 2012.

Vulkana

A cebola mais **Rápida do Mercado.**

nunhems
the global specialist

Qualidades da Vulkana:

- ✓ Maior precocidade.
- ✓ Genética moderna.
- ✓ Excelente resistência à Raiz Rosada.
- ✓ Bulbo mais uniforme e firme.
- ✓ Folhagem forte e vigorosa.

Recomendações de Cultivo
A informação fornecida pela Nunhems não significa garantia alguma de resultado. As descrições, recomendações e ilustrações dos folhetos, dos prospectos e da página na Web estão baseadas na experiência prática adquirida mediante programas de ensaios e, portanto, a Nunhems não se responsabiliza por resultados diferentes. O comprador é quem deve avaliar se os produtos e dados são adequados para o cultivo programado e se adaptam às condições da região.
Todas as variedades mostradas foram cultivadas sob condições favoráveis. Não se garantem nem se pressupõem resultados idênticos para quaisquer condições de cultivo.

Vulkana
A Cebola mais rápida do mercado

Mais informações:
Fone: (19) 3733.9500 | Fax: (19) 3733.9505 - nunhems.info.br@bayer.com | www.nunhems.com.br

Mocafor

Tratores e Equipamentos Agrícolas

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

acesse o site: www.mocafor.com.br

A Mocafor Tratores e Equipamentos Agrícolas Ltda é considerada hoje, uma das principais distribuidoras de Tratores New Holland do Brasil.

Visitando ou consultando nossa loja os nossos clientes sempre encontrarão a solução em máquinas agrícolas para todas as necessidades de sua propriedade rural.

Mocafor

Tratores e Equipamentos Agrícolas

MATRIZ - R. Senador Ermírio de Moraes, nº 135, Jd. Lavinia
Mococa-SP - Fone: (19) 3666-6730

Rod. Casa Branca/Porto Ferreira - Km 228 - Vila Industrial
Casa Branca - SP - Fone: (19) 3671-1687 - Fax: 3671-1249

Rod. MG 050 Nº 374 - Bairro Serra Brisa
Passos - MG - Fone: (35) 3522-9333

Quais são os principais serviços prestados pela Casa da Agricultura?

1) - A Casa da Agricultura é responsável pela emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)? Como funciona? Muitos produtores já foram beneficiados com esta linha de crédito? (Tem números?) O que é necessário para emitir a DAP?

A Casa da Agricultura é o único órgão do município que emite a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). O produtor interessado precisa se enquadrar em alguns requisitos como renda Bruta de R\$130.000,00, pelo menos 50 % da renda familiar ser de atividade rural, a propriedade não pode ser maior que 4 módulos fiscais (no caso, o módulo fiscal em Vargem Grande do Sul é de 22 há) e possuir a seguinte documentação:

listas de documentos solicitados para comprovação de enquadramento como beneficiário do PRONAF

Documentos para emissão de DAP principal e Declaração de Aptidão ao FEAP

DOCUMENTOS DO CASAL PROPONENTE

- CPF e RG
- Certidão de casamento ou união estável, se for o caso
- Comprovante de Residência
- DAP anterior (ou seu extrato), se existente

Muitos produtores no nosso município utilizam o Pronaf, tanto para custeio quanto para investimentos. O produtor pode comprar tratores, gado de corte e leite, veículos, equipamentos de ordenha e irrigação (desde que possua outorga) entre outros com valores financiáveis até 200 mil reais, com juros de 2% ao ano e um prazo de até 10 anos para pagar, com carência de 1 a 3 anos.

No ano de 2011 em Vargem Grande do Sul foram realizados mais R\$3.092.522,00 em projetos de investimento e em 2012 foram realizados R\$ 1.930.071,60 em projetos de investimento. Para



aquisição de veículos, tratores, gado de corte e leite, implementos agrícolas e equipamentos de irrigação.

DOCUMENTOS PARA VERIFICAÇÃO DA RENDA

- declaração do imposto de renda (relativo à renda obtida dentro do período de 12 meses anteriores à emissão da DAP)
- demonstrativos de pagamento (de quaisquer que sejam as fontes pagadoras)

- Notas Fiscais de Produtor Rural

2) A Casa da Agricultura trabalha com o Feap (Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista)? Como funciona esta linha de crédito? Muitos produtores já foram beneficiados com esta linha de crédito? (Tem números?) O que é necessário para o produtor se enquadrar nesta linha?

Sim, a Casa da Agricultura de Vargem é a responsável para trabalhar com o FEAP, que é uma linha de créditos do governo estadual. Entre as linhas, destaca-se o Programa Pro Trator e Pró implementos, que são para médios produtores adquirirem tratores até 125 cv e implementos a juros zero com prazo de até cinco anos para pagar. Para se enquadrar no Feap necessita os seguintes pré re-

quisitos:

BENEFICIÁRIOS:

0% Produtores Rurais com renda agropecuária anual de **até R\$ 600.000,00**, que deverá representar **no mínimo 50%** do total de sua renda bruta anual;

0% Produtores Rurais organizados como empresas jurídicas (micro e pequenas empresas), com renda bruta anual de até R\$ 2.400.000,00;

0% Associações de produtores rurais constituídas majoritariamente de pequenos produtores rurais com renda bruta anual de até 3,0 milhões 0% Cooperativas de produtores rurais, constituídas majoritariamente de pequenos produtores rurais, com renda bruta anual de até R\$ 3.000.000,00, depois de descontados os valores repassados aos cooperados, e apresentem a Declaração de Regularidade emitida pelo Instituto de Cooperativismo e Associativismo - ICA, da SAA

Muitos produtores no município já financiaram tratores a juros zero, desde 50 cv até a 125 cavalos.

3) Quais são as principais sementes comercializadas na Casa da Agricultura? Como tem sido a procura das sementes pelos produtores?

Vendemos em média 3 toneladas de sementes de milho e feijão por ano para pequenos produtores, possuem ótima procura.

As principais sementes são comercializadas são milho e feijão, mas a Cati através do seu Núcleo de Sementes e Mudas comercializa mudas de diversas frutíferas e sementes de outras espécies como sorgo e aveia.

4) A Casa da Agricultura é responsável pelo levantamento da produção agrícola do município? Quais as principais culturas plantadas atualmente em Vargem?

A Casa da Agricultura é responsável pelo Levantamento de Unidades de Produção Agropecuária, que é um cadastro de todas as propriedades produtivas do município. No ano de 2011 e 2012 atualizamos 50 por cento das propriedades do município de Vargem Grande do Sul. As principais culturas do município são em ordem: Cana de Açúcar Pastagem de Brachiária, Milho Feijão e Batata.

- Alguma consideração final?

Nos três últimos anos, o Técnico Agrícola, Antonio Marcos Cossolin, da Casa da Agricultura de Vargem Grande do Sul, assumiu a coordenação do Senar, e em Parceria com a PREFEITURA MUNICIPAL realizou mais de 50 cursos de capacitação como Inseminação Artificial de Bovinos, Produção de Silagem, Aplicação de Agrotóxico, Casqueamento e Ferrageamento, Rédes e Doma Racional e por último o curso de turismo rural, no qual foram 9 módulos, que foi um curso inédito para o município de Vargem Grande do Sul, no qual sem o empenho de Antonio Marcos, este,, como os outros cursos não teriam sido realizados. Foram mais de 600 pessoas capacitadas e certificadas.

No ano passada a Casa da Agricultura realizou mais de 1300 (mil e trezentos) atendimentos, entre Gta, crédito rural, conservação de solo, projetos de financiamento rural, políticas públicas, recomendação de adubação e aplicação de defensivos agrícolas entre outras atividades.

Eng. Agr. *Ciro Staino Manzoni*

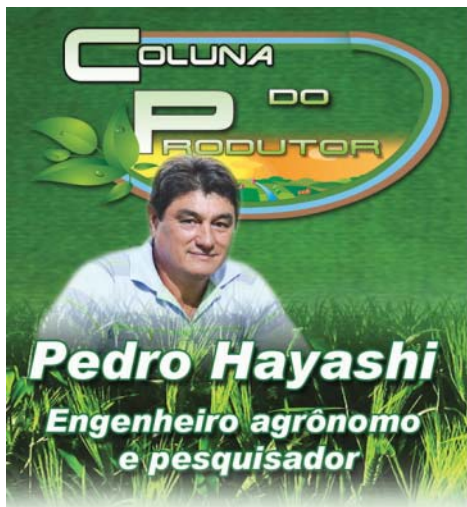
A qualidade você já conhece!

FEIJÃO FELGRAN NOBRE

Mais de 30 anos de tradição.

www.felgran.com.br

Logo: cerealista Felgran



Manejo fisiológico da batata semente

Certamente não há outra espécie botânica como a batata quando se fala em fisiologia. A maioria das plantas cultivadas possui um comportamento previsível que facilita muito o manejo pelos agricultores. Um determinado híbrido de milho possui uma recomendação bem clara sobre o seu comportamento, informação esta que já

faz parte do pacote tecnológico da empresa que o comercializa. De acordo com a análise das sementes, o produtor sabe quantas deve colocar por metro para obter a população ideal e atingir o máximo de rendimento deste híbrido. Dentro deste pacote, também há outras informações sobre o ciclo vegetativo, adubação e tantos outros tratamentos culturais bem definidos. Este conhecimento se aplica a todos os híbridos e variedades de milho que existem hoje no nosso mercado, que não são poucos.

Em batata a tarefa de conseguir uma população ideal fica bem mais complicada. Em um campo de batata a população não é determinada pelo número de plantas por unidade de área e sim pelo número de hastes destas plantas. Na cultura do milho, cada semente que germinar vai dar origem a uma planta, na batata um tubérculo semente que geminar pode ter uma ou várias hastes. Também a distribuição destas hastes é um dos fatores para que se tenha uma lavoura que atinja o objetivo esperado.

Antes do plantio é preciso ter bem claro o destino da produção, batata semente, indústria ou para consumo fresco e, neste caso para qual mercado será destinado esta produção, pois cada mercado tem preferência por tamanhos diferentes. Outro fator para o plano de manejo são as variedades. Cada variedade deve ter a recomendação própria para o seu plantio. Estas recomendações normalmente são sugeridas pelo detentor da cultivar e muitas vezes não são seguidas.

Manejar as sementes é na verdade conhecer bem a variedade que se trabalha e tirar proveito do ponto ideal da idade fisiológica da batata semente. O que devemos ter em mente são os princípios básicos da fisiologia da batata. Não podemos esquecer de que a batata semente passa por fases bem distintas, dormência, início de brotação (dominância apical), quebra de dominância apical e senescência. O ponto ideal onde obtemos maior produção e alta taxa de multiplicação é na fase de quebra de dominância apical. Nesta fase as gemas laterais estão brotadas, porém sem excessos. Tubércu-



O potencial produtivo de um campo é determinado por vários fatores, a idade fisiológica da batata semente é fundamental para se obter altas produções.

los sementes plantadas nesta fase garante uma planta vigorosa e maior número de hastes por unidade de área.

O comportamento de cada variedade de batata

Devemos sempre lembrar que cada variedade de batata tem o seu comportamento. Algumas chegam ao ponto ideal de plantio com muita facilidade e outras com muita dificuldade. Variedades como Agata, Asterix brotam com facilidade e devemos ter o cuidado de não deixar "passar" do ponto, ou seja, plantar com muitos brotos e ter a dificuldade de conseguir uma lavoura com tubérculos com o tamanho desejado. Do outro lado, a Cupido e Atlantic são as variedades que tem a dificuldade de brotar e manter a dominância apical, resultando em campos com poucas hastes, poucos tubérculos por planta e, normalmente com tamanho exagerado, e ainda com vários defeitos fisiológicos, como crescimento secundário, tubérculos ocos e baixa produtivi-

dade. Para estas variedades podemos utilizar a aplicação de ácido giberélico, com dosagem de acordo com a época de plantio, destino da produção etc. Não podemos esquecer de que a dosagem é muito importante, que vai de ótimos resultados até a produção de batatas impróprias para o mercado. E sempre bom antes de usar, consultar um engenheiro agrônomo com experiência na utilização de hormônios e reguladores de crescimento.

Outro recurso importante no manejo fisiológico é a refrigerificação da batata semente. Uma vez submetida à baixa temperatura 3°C a 4 °C a batata semente passa por um processo fisiológico, favorecendo a uniformidade de brotação depois que é retirada da câmara fria. O armazenamento a frio também possibilita a programação de plantio em épocas diferentes, sem comprometer a qualidade da semente, desde que as condições sejam ideais de temperatura, concentração de gás carbônico e umidade relativa dentro da câmara.

No Brasil por plantar batata o ano todo, é importante o conhecimento de fisiologia. Em outros países com apenas um plantio por ano, fica mais simples o plantio, pois, toda batata semente fica armazenada e não há a necessidade de forçar a brotação, pois todo material plantado passou por longo período de armazenamento.

Para finalizar, não basta ter uma semente com boa sanidade, condições climáticas ideais, manejo de pragas e doenças com os melhores produtos do mercado, sem o adequado manejo fisiológico das sementes não forem adequados as chances de uma boa produção e com qualidade esperada pode ser comprometido.

20ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO
AGRISHOW
 20 anos

GARANTA ANTECIPADAMENTE SEU INGRESSO NO SITE WWW.AGRISHOW.COM.BR

HORÁRIO:
DAS 8 H ÀS 18 H

DE 29 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2013

**RIBEIRÃO PRETO
SP - BRASIL**

CURTA NOSSA PÁGINA
NO FACEBOOK
f /agrishow



Organização e Promoção:

 Reed Exhibitions
Alcantara Machado

Lichia busca novos mercados e espera quebrar estigma de “fruta de natal”

Integrante de grupo responsável por 15% da produção nacional, produtor de São Sebastião do Paraíso aposta na mecanização e exportação

A lichia, fruta semelhante a um morango e que possui casca rugosa, não é das mais consumidas pelo brasileiro. Este reotipada no País como “produto natalino”, sua comercialização ocorre, principalmente, durante as festividades no final do ano. Na tentativa de acabar com esse



Irmãos Westin juntamente com agricultores de São João da Boa Vista, Jundiá e Ouro Fino são responsáveis por 15% de toda a produção nacional de lichia

“selo”, um produtor de São Sebastião do Paraíso trabalha para tornar o fruto mais conhecido. A Fazenda Boa Vista, propriedade dos engenheiros agrônomos, os irmãos Mauro Westin e Flávio Westin, situada às margens da BR-265, é uma das três produtoras de lichia do município. Dos cinco mil pés plantados em terras paraisenses, mais de três mil estão na Boa Vista.

Há uma década no ramo, Mauro Westin conta que, no último ano, Paraíso teve a maior safra de sua história: cerca de 80 toneladas. A caixa da fruta, que pesa em média 3,6 quilos, foi comercializada a R\$ 12,00. A safra 2012/2013, no entanto, não deve ser tão boa quanto à anterior e os números não devem ultrapassar a casa das 60 toneladas. Westin explica que a lichia é muito vulnerável às questões climáticas. “Ela precisa de alguns dias de frio em torno de 10° C e, também, da seca. Em 2012 tivemos uma onde fria antes do previsto, mas não tivemos seca. Aquilo que era para se transformar em flor acabou se transformando em

folha. Foi o que aconteceu na maioria dos pomares. O pessoal que vai colher mais é porque tem muito mais pés”. Com a queda na produção, o preço da caixa deve subir nos próximos meses. São Paulo, Minas Gerais e Paraná são os maiores produtores do Brasil.

Popularizando a fruta

Os supermercados são pontos de venda estratégicos. Com autonomia de pronta entrega, a Fazenda Boa Vista tem ganhado a confiança dos revendedores. Tanto é que seu produto já faz parte do caderno de ofertas de uma grande rede da região. O plano dos irmãos Westin na busca de popularizar a lichia ganha força com sua participação em um dos maiores grupos de produtores da fruta. Juntos, eles e agricultores de São João da Boa Vista, Jundiá e Ouro Fino, são responsáveis por 15% de toda a produção nacional. “Cremos que no Brasil existam de 200 a 250 mil pés de lichia plantados”, completa.

Além de ganhar espaço no

mercado interno, o grupo projeta exportar a polpa congelada de parte de sua produção. “Cerca de 20% a 30% deve ir para fora do País”. Neste ano, o produto foi levado para a França. Para dar conta do provável aumento na demanda, Westin conta que comprou há pouco tempo uma máquina descascadora, vinda da China. Assim, a retirada da casca da lichia, um dos processos mais trabalhosos, será otimizada.

Mesmo com a aquisição do maquinário, o engenheiro afirma que a mão de obra humana continua sendo de suma importância na produção da lichia e seus derivados. A colheita, por exemplo, é encarada com um dos desafios dos produtores. Seu ciclo é rápido, dura 45 dias entre dezembro e o início do fevereiro. “Esse trabalho, a classificação e a embalagem dos produtos são feitos manualmente por funcionários da fa-

zenda”, conta.

O grupo também projeta uma máquina capaz de embalar a lichia. Westin defende a mecanização na agricultura, mas garante que seus empregados não perderão o emprego. Regularizados, os 40 funcionários da fazenda exercem outras funções. “As pessoas precisam se especializar para operar essas máquinas e ganhar mais”.

Pelo fato da lichia ser um produto de época, a Fazenda Boa Vista também cultiva milho, café e feijão. A próxima aposta do produtor é a atemoia, fruta doce e de poucas sementes, da mesma família da graviola. “Chegamos a ter que construir um barracão por causa da lichia. É um investimento caro, então, precisamos ter outras culturas. Não podemos depender apenas de uma cultura”, conclui.

(Jornal do Sudoeste)

ASPERCAMPO

Vendas de Pivô Central, Irrigação convencional
Motobomba Elétrica e Diesel, Tubos de PVC,
Aço ZC, Alumínio, Painéis e
Chaves de Comando, Motores Elétricos.

Assistência técnica em Pivô, Rebobinamento
de Motores e Reforma de Motobombas em geral.
Projetos e Instalações de Equipamentos de Irrigação.

Carretel para irrigação

Pivô Central Romera

Temos tubos aéreos para todas as marcas de pivô central

Fone: (19) 3643-1516
Cel: 8143-5960 / 9301-0037
Rua Luis Bortoluzzi, 180
Jardim São José
Vargem Gde do Sul-SP

LINHA AGRÍCOLA

ENTREGAMOS EM TODA REGIÃO

PNEUS PARA
Tratores
Máquinas
Caminhões

Temos encerados, cordas, macacos e muito mais

MANO PNEUS

Mais de 20 anos de tradição e qualidade

Rua Antonio Reis de Oliveira, nº 47 - Jardim São José
Vargem Grande do Sul - Telefax: (19) 3641-4545

VARFRIO

CÂMARA FRIA

- * ALUGUEL PARA BATATAS
- * MAQUINA DE SELECIONAR BATATAS

SECADOR DE FEIJÃO

- * SECADOR DE FEIJÃO
- * MAQUINA DE BENEFICIAR FEIJÃO

Consulte-nos Fones (19) 3641-1091 - 8194-7407 - (Ivair)
Rod. Vargem Gde do Sul - (Saída para São João da Boa Vista)